

VISITA DOMICILIAR COM IMPLANTAÇÃO DE CAIXAS ORGANIZADORAS DE MEDICAMENTOS PARA USUÁRIAS POLIMEDICADAS

RENATA MUNHÓS ANTUNES¹; DIEGO DA SILVA GOUVEA²; JOSSANA LEONARDI DE OLIVEIRA³; MARYSABEL PINTO TELIS SILVEIRA⁴; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA⁵

Universidade Federal de Pelotas¹ – renataantunes@live.com

Universidade Federal de Pelotas² – diego-gouvea@bol.com.br

Universidade Federal de Pelotas³ – jossana.leonardi@yahoo.com.br

Universidade Federal de Pelotas⁴ – julianemonks@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas⁴ – marysabelfarmacologia@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas⁵ – julianemonks@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho é educação em saúde para promoção do uso racional de medicamentos durante visitas domiciliares (VD) realizadas por acadêmicos de farmácia via Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). A implantação de caixas organizadoras visou auxiliar às usuárias para o uso correto de seus medicamentos com objetivo de melhorar a adesão ao tratamento. O projeto caracterizou-se de uma parceria da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) com Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas e o Ministério da Saúde por meio do projeto PET-Saúde GRADUASUS. Este programa possuía objetivo principal orientar e reorientar a formação em saúde, por meio da realização de estágios-vivência com equipes multiprofissionais, com a finalidade de integrar o ensino com o serviço e com a comunidade (BRASIL et. al. 2007).

O farmacêutico, quando atua em conjunto com uma equipe multidisciplinar em cuidados terapêuticos domiciliares, é de grande valia para alcançar uma farmacoterapia eficiente, uma vez que pode desempenhar diversas atividades, como: serviços de atenção farmacêutica, assistência farmacêutica, farmacovigilância. O acadêmico de farmácia, ao vivenciar essa prática, desenvolve habilidades de comunicação, de construção de um plano de cuidado terapêutico individualizado por meio de práticas colaborativas interprofissionais; engrandecendo e agregando conhecimentos para o futuro profissional farmacêutico. (FOPPA, 2008; DA GUIA DRULLA, 2009)

Este trabalho é resultado das atividades realizadas em uma família assistida pela equipe de Estratégia de Saúde da Família no bairro Simões Lopes em Pelotas-RS. Três acadêmicos do curso de Farmácia-UFPEL trabalharam o uso racional de medicamentos e a vivenciaram experiências práticas daquilo que é discutido em sala aula na vida real. Isso gerou um entendimento do contexto social vivido pela família assistida e ao auxílio ao uso correto dos medicamentos, além de utilizar como estratégia de intervenção caixas organizadoras para armazenar e organizar os medicamentos utilizados por uma família.

2. DESENVOLVIMENTO

Este estudo é um relato de caso de visitas domiciliares a uma família assistida por uma ESF do bairro Simões Lopes do município de Pelotas. A família foi selecionada pela equipe de saúde em conjunto com a agente comunitária de saúde (ACS) e a preceptora do PET-Saúde/Farmácia e acadêmicos do Curso de Farmácia-UFPEL em virtude da complexidade do caso. Todos os três integrantes da família são polimedicados em uso de medicamentos de uso contínuo, e duas apresentam transtorno psiquiátrico. A família é constituída por uma idosa com 77 anos, uma filha de 42 anos e uma neta de 23 anos.

Este relato são provenientes de visitas domiciliares que ocorreram de junho de 2017 à junho de 2018, com frequência de uma vez ao mês e/ou, conforme a necessidade, em períodos mais curtos.

A metodologia utilizada era de perguntas abertas sobre como era realizado o uso de cada medicamento (frequência, dose, via de administração, horários, modo de administração), utilizando-se linguagem simples. A matriarca é a cuidadora do tratamento da filha e da neta, além de ser responsável pelo seu próprio tratamento. Foram ofertadas, de forma individual, para cada uma delas, caixas organizadoras de medicamentos, separado por uma divisória em turnos manhã, tarde e noite, contendo potes específicos para armazenamento dos medicamentos, incluindo no rótulo o nome do mesmo, a posologia e ilustração do período do dia, e na tampa a dose.

Toda a visita era avaliada e discutida entre os acadêmicos e a preceptoria de Farmácia e, quando necessário, com a ESF para o estabelecimento de um plano de cuidado, evoluído em prontuário. E na próxima visita eram acordadas intervenções com as usuárias. Essas intervenções eram avaliadas e monitoradas em outra visita e, assim, de forma contínua durante todo esse período.

3. RESULTADOS

As visitas domiciliares foram realizadas por uma preceptora do PET-Saúde e três acadêmicos do Curso de Farmácia. Nas primeiras visitas houve apenas uma conversa com as usuárias para observar os pontos que necessitavam de atenção, sendo discutido com a médica, enfermeira e agente comunitária em saúde (ACS) da equipe. Algumas orientações sobre o uso correto de medicamentos foram abordadas e, duas semanas após a primeira visita, verificou-se a efetividade das intervenções propostas.

Em presença das condições encontradas, determinadas intervenções clínicas foram realizadas pelos acadêmicos em conjunto com a preceptora do

PET-Saúde e a ESF, com o objetivo de melhorar o uso dos medicamentos e a qualidade de vida da família. Foram identificados alguns problemas relacionados à terapia na estrutura familiar, como: não utilizar o medicamento prescrito, não fazer o uso da posologia indicada, não utilizar o medicamento no período indicado (manhã/tarde/noite), não utilizar o medicamento de modo contínuo, utilizar medicamentos por conta própria, dificuldades de cognição, dificuldade de ir à farmácia distrital para buscar os medicamentos mensalmente.

Diante disso foram realizadas intervenções com informações adequadas sobre o uso correto de medicamentos, evitando a automedicação, respeitando o uso contínuo dos medicamentos ao explicar a importância de cada um e seu mecanismo de ação. Os medicamentos foram organizados de modo a facilitar a sua identificação de modo a informar a ACS quando os medicamentos estavam próximos de acabar, para que o tratamento farmacológico fosse interrompido.

Observado as dificuldades de adesão ao tratamento mesmo com as orientações verbais, foi decidido tentar uma nova intervenção para otimizar o cuidado. Foram ofertadas caixas organizadoras de medicamentos devidamente identificadas com cores distintas para cada usuária. As caixas possuíam repartições por turnos (manhã, tarde e noite), com figuras ilustrativas, escolhidas pelas usuárias. Dentro das caixas foram colocados potes específicos para armazenamento dos medicamentos, incluindo no rótulo o nome do mesmo, a posologia e ilustração do período do dia, e na tampa a quantidade de administração. O reabastecimento dos medicamentos era realizado por um cuidador da família, ou pelo grupo que desenvolveu o projeto ou pela ACS que forneceu todo o suporte.

Como resultado obtido observou-se melhoria quanto à adesão ao tratamento para as usuárias mais novas. A usuária idosa não demonstrou interesse e adesão, pois havia outros fatores familiares que não motivavam ao uso de seus medicamentos. A filha se empoderou melhor de seu tratamento e passou a cuidar do tratamento da usuária mais nova, auxiliando no cuidado. Tinha liberdade em contar os medicamentos que não utilizavam e quando havia falta. Algumas confusões ainda existiam, porém mais fáceis de serem identificadas e trabalhadas.

4. AVALIAÇÃO

Buscando resultados qualitativos na vida dessas pacientes, a adesão ao tratamento prescrito é de suma importância e estabelece progresso no âmbito da saúde. Através do acompanhamento da VD, permitirá uma compreensão mais abrangente do caso, fornecendo a base para que se possa intervir de modo mais eficaz na tentativa de ajudar essas pacientes a controlar ou a evitar danos causados por uma não adesão ao tratamento. As caixas organizadoras foi uma tentativa de buscar eficiência quanto ao uso racional dos medicamentos de forma singela e de fácil entendimento pelas usuárias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial.** – Brasília, 2007. Acesso em

10 de Setembro de 2018. Online. Disponível em:
<http://prosaude.org/publicacoes/pro_saude1.pdf>.

CORRER, Cassyano Januário. Os problemas relacionados aos medicamentos no contexto da atenção farmacêutica: uma avaliação de conceitos. **Infarmacia - Ciências Farmacêuticas**, v. 14, n. 5/6, p. 73-78, 2002.

DA GUIA DRULLA, Arlete et al. A visita domiciliar como ferramenta ao cuidado familiar. **Cogitare Enfermagem**, v. 14, n. 4, 2009.

FOPPA, Aline Aparecida et al. Atenção farmacêutica no contexto da estratégia de saúde da família. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 727-737, dec. 2008. ISSN 1809-4562.

GIACOMOZZI, Clélia Mozara; LACERDA, Maria Ribeiro. A prática da assistência domiciliar dos profissionais da estratégia de saúde da família. **Texto contexto enferm**, v. 15, n. 4, p. 645-53, 2006.

PEREIRA, Mariana Linhares; DO NASCIMENTO, Mariana Martins Gonzaga. Das boticas aos cuidados farmacêuticos: perspectivas do profissional farmacêutico. **Rev. Bras. Farm**, v. 92, n. 4, p. 245-252, 2011.